

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Adminstrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Posição clara

Notável, a todos os títulos, a entrevista concedida pelo Snr. Professor Dr. Paulo Cunha à sede de emissores norte-americanos «chutual Broadcasting System».

Depois de salientar o que é e vale como elemento de defesa do Ocidente a O. T. A. N. o Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros referiu-se ao problema de Goa.

A certa altura aquele Homem de Estado acentuou:

«Consciente da sua justiça e do seu direito a Nação Portuguesa mantém serenamente a sua posição. De harmonia com a Constituição Política Portuguesa, todo o território nacional é indiviso e não se pode encarar qualquer faccionamento dele para satisfazer ambições alheias. É nosso sagrado dever defender intransigentemente a integridade do território nacional. Mas a Nação Portuguesa não deixa de ver com séria apreensão o desmedido aumentar daquela campanha. Confia ainda em que a voz da razão se faça ouvir aos dirigentes da União Indiana, levando-os a desistir de atentar contra os direitos do vizinho e a viver em boa paz com ele, correspondendo assim à boa vontade que sempre o animou. Chama, porém, para a atenção dos povos amantes da Paz e não pode deixar os perigosos resultados a que pode conduzir a campanha actual».

E o Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros terminou:

«Quando a Ásia está em ablução não seria prestar um péssimo serviço à Humanidade e indirectamente à causa do Comunismo permitir que violências irrefletidas atestassem novos fogos uma área em que com a generosa solidariedade do povo americano as nações livres têm experimentado tão duras provações a favor da paz».

Estas palavras do Snr. Ministro dos Negócios Estrangeiros põe de facto como deve ser um grande e perigoso problema.

Entendendo enveredar pelo caminho da violência para a satisfação de desmedidas ambições os dirigentes da União Indiana estão prestando um grande serviço ao Comunismo, ao mesmo tempo que ferindo gravemente os direitos legítimos de uma Nação que ao Oriente prestou serviços que nunca foram nem serão devidamente agradecidos.

Esta a verdade irrecusável que o Mundo nunca poderá deixar de ver no lamentável caso de Goa que já era tempo tivesse desaparecido de vez.

Assim, porém, parecem não o entender os dirigentes da União Indiana que pelos vistos se não atemorizam ante a ideia de às muitas complicações em que o Mundo já se debate ajuntar outras.

FESTAS DAS CRUZES

Da Comissão das Festas das Cruzes recebemos um amável ofício agradecendo a colaboração prestada pelo *Jornal de Barcelos*. Nada tem que agradecer a ilustre e dinâmica Comissão. Tudo quanto fizemos não foi além do que devíamos a Barcelos e à consideração que nos merecem os membros da Comissão das Festas das Cruzes.

Agradecemos, também, a formosa «plaquette».

Festas Jubilares Marianas

EM

BRAGA

DE 8 A 13 DE JUNHO DE 1954

PROGRAMA GERAL

Preparação Espiritual

Além da Novena do Divino Espírito Santo que decorre desde o dia 28 de Maio, haverá especiais pregações e outros actos religiosos como preparação próxima.

Dia 8 (3.ª Feira) — De tarde, às 5 horas, repique dos sinos em todas as Igrejas e Capelas da Diocese. Recepção em Braga dos Ex.ºs Prelados e Congressistas — Cortejo para a Sacrossanta Basílica e Sé Catedral — Te Deum — Às 21,30, sessão inaugural do Congresso Mariano Nacional. Iluminação de todas as Igrejas, Capelas, Ermidas e Monumentos Públicos da Diocese.

Dia 9 (4.ª Feira) — (Dia das Senhoras e Raparigas): Às 8 horas, canto de Tércia como preparação espiritual, Missa dialogada, Comunhão, «Cânticos dos Tres Meninos» em acção de Graças — Às 10, inauguração da exposição de Arte sacra — Às 10,30, sessões de estudos mariológicos — Às 15,30, continuação das sessões de estudos — Às 18,30, sessão de Arte com projecções — Às 21,30, Vésperas solenes na Basílica Primacial com Exposição e Bênção eucarística.

Dia 10 (5.ª Feira) — (Dia das Juventudes Escolares e das Crianças): Às 8 horas, Missa, Comunhão geral e cântico de acção de graças — Desfile e sessão de cultura juvenil e infantil — Às 15,30, sessões de estudos mariológicos — Às 18,30, sessão de Arte com projecções — Às 22, Procissão eucarística luminosa (só de homens), Alocução, Exposição e Bênção do SS.º na Sé.

Dia 11 (6.ª Feira) — (Dia dos homens e dos rapazes): Às 8 horas, Missa dialogada, Comunhão geral, acção de graças — Às 10,30, sessões de estudos marianos — Às 15, continuação das sessões de estudos — Às 18, Vésperas solenes de Nossa Senhora, na Sé Primacial — Às 20, Recepção em honra dos Ex.ºs Prelados e das Entidades Oficiais — Às 22,

(Continua na página 5)

UM SONHO DE

D. António Barroso

«**S**ONHAR É FÁCIL», dizia o título de um filme que há poucos anos correu o País. Sim, sonhar é fácil... mas sonhar grandes coisas é só dos heróis. D. António Barroso — herói das batalhas de Deus — sonhou sonhos autênticos de gigante. Um dos que ele mais desejou ver em realidade foi a existência de uma sociedade Missionária em Portugal — que reacendesse o nosso fogo missionário dos séculos XVI e XVII.

Por experiência própria, quer como simples sacerdote no Congo, quer como Bispo de Himéria em Moçambique, verificou os enormes perigos que corriam os missionários isolados pelo mato, as dificuldades em que se viam, tendo muitas vezes de lutar sozinho contra o clima, as doenças, o desconforto.

E facilmente se convenceu de que era sumamente útil à vida e eficiência missionária a união de todos eles em um Instituto que, depois de os preparar convenientemente, os mantivesse ligados entre si, e os amparasse na doença, na invalidez e na velhice.

O grande Missionário, numa comunicação feita à Sociedade de Geografia de Lisboa, em 7 de Março de 1889, expunha

todo o seu pensamento relativo à fundação de um Instituto de Missões. Depois de falar das várias dificuldades da vida missionária, pergunta: «Que remédio então? O remédio é a congregação, em que os membros sejam ligados por meio dos laços morais que sustentem a coesão desses membros... Se não soar bem aos nossos ouvidos delicados de meridionais a palavra «Congregação», invente-se outra, por ex.: Instituto Geral das Missões Portuguesas... Repugnam os votos perpétuos, a nós, pouco acostumados a permanecer na mesma opinião? Pois sejam temporários; atendendo, porém, sempre a que o Missionário que vai para as Missões por uns certos anos precedentemente determinados numa lei, é pouco profícuo; seria uma máquina de fazer civilização por contador».

E continua: «Em geral, o Missionário ligado ao seu Instituto, sabendo que teria sempre garantido o seu futuro na velhice e nas enfermidades, trabalhará todo o tempo que lhe for possível e terá a consolação de ver, quando cair extenuado pela fadiga, que um outro irmão continua a sua obra e a sua memória no

PAISAGEM

*Soa o grito estridente duma nora
Na tarde azul e fogo do poente.
O Maio vem florido e sorridente,
Louvando o ano pelos prados fora.*

*Junto à estrada uma criança chora,
Temendo o cão que salta de contente,
À mãe acorre, acola o inocente
E o riso confiante não demora.*

*E já no chão, os seus pèsitos frôxos
Correm nos prados amarelos, rôxos...
Tapeçarias que Deus tão bem teceu!*

*Já se acendeu o fogo em cada lar,
E a torre da igrejinha do lugar,
É um dedo branco a apontar o céu*

INÊS REIS

A Quinzena Literária

(Continuações da página seis)

Resposta de «Outro dos Oito» ao «Zé do Vale do Neiva»

Snr. «Zé» não tem razão, e se a tem, arranhou-a o senhor.

E citou-me precisamente estas conjunções! Ah Snr. Zé, Snr. Zé!

Havia uma outra regra muito fácil, a qual nos foi dada pelo professor que não era aparentado com os burros de Curvo Semedo. Dizia ele:

—«Isto de vírgulas, são sempre vírgulas! Ponham ou não, vírgula, naqueles pontos da frase onde a sua falta ou presença lhe possa alterar o sentido.»

É boa ou não? Se não for para o Snr. «Zé», eu acho-a boa, e os gostos são...

Se o cronista soubesse, ao menos esta, não haveria tanto trabalho com os burros às costas dos soldados!

Snr. «Zé», por quem o manda Deus avisar! É topete!

Não se aflija, estou-me defendendo daquela «maçada» que me deu com a «maça» e que eu, coitado, escrevi marreta.

Quando estudei Filosofia (eu quis «armar à sustância») e fui-me até Sócrates, Aristóteles, Platão, e, oh rapaz, sempre disseram coisas!! Muito mais lindas que as da falecida Ana do Herdeiro!

Então quando foi isso, aprendi isto: um bom filósofo distingue sempre. Ora, mercê desse princípio, eu devo distinguir o que é «fraquinho» (para não dizer mania) do que é regra. Sigo a regra e ponho fim à questão das vírgulas, porque, ninguém está para nos aturar, e distinguindo indefinidamente, caímos num erro que é apontado e esclarecido na tal ciência supra: o processo no infinito repugna. Praticamente verifiquei-o com dois grandes professores de Português que, há anos, por causa da definição de substantivo, se bateram largamente, e no fim, tudo como dantes.

O Snr. «Zé», na sua «maçada» plagiou então a Ana do Herdeiro?! Deus a tenha em salvamento por tanto pessimismo ou profecias tão temerárias!

Os dela (família, certamente) seriam «bôs» quando o Mar estivesse seco e o Mundo tivesse acabado?! Pobre Ana! Não sabia que depois de acabado o mundo

não havia de restar mais possibilidade de ser-se «bô»?

O Bandarra disse pior! Não sei se acabou doido, mas, pelos vistos, a Ana acabou? Deus tenha pena dela! Ignorava que «do intimo só Deus sabe» e que «as aparências enganam».

E vou acabar, Sr. «Zé», prometendo-lhe que, de vírgulas, nem mais uma vírgula. E agora, para tornar ao princípio, digo-lhe que Adão e Eva comeram a maçã e nós pagamos as favas! Foi uma herança, caro senhor. Eu, do cronista, nada herdei nem penso herdar, até mesmo a sua (dele) arte de adivinhar os factos que descreveu na correspondência, porque aquilo, só adivinhado pela intervenção das bruxas, contra as quais lhe pedi auxílio, tendo o senhor batido o pé e dito que não e não.

Pois seja

O outro dos oito

REDIGIR

Missa, e ainda é capaz de ao *Adju-torum nostrum...* responder: *Confesso-la terra, em vez de Qui fecit coelum et terram. «Pater, dimitte illi!»*

Ora, depois de todos estes *sarilhos, bruxedos e bruxas*, como havíamos nós de fazer a vontade ao *Outro*, corrigindo todos os erros, todas as tolices, e de todos os jornais que se publicam?

Imagine *Outro dos Oito* que o *Zé* se metia a corrigir todos os *dislates*, todos os «atropelos à verdade», e todos os abusos dos correspondentes que enganam o povo!

Suponha que o *Zé*, qual outro *D. Quixote* de La Mancha, vinha em defesa da sua *Dulcineia* — a *D. Gramática* — e *Zurzia* todos os que ofendessem a respeitável dama! Estava *bem servido*, não haja dúvida.

Mas não se aflija, porque nessa não se mete o

Zé do Vale do Neiva

caminho do bem e da paz».

No célebre Relatório apresentado em 1894, ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e do Ultramar, D. António Barroso, então, Prelado de Moçambique volta a referir-se à necessidade de não deixar o Missionário isolado no sertão. «A razão por um lado e a experiência por outro, têm mostrado exuberantemente que o missionário abandonado a si no meio da barbárie do interior, que o cerca por todos os lados, não a modifica civilizando-a, mas é absorvido por ela, a não ser que a Providência faça milagres, que, sendo possíveis, não são a regra, nem se devem esperar».

Na sequência destas ideias, insiste junto do Ministro para que se funde um seminário destinado a formar missionários para Moçambique. «No norte do país existem ainda antigos conventos, que com pequeno dispêndio se podiam adaptar a este fim, como por exemplo o de Vila do Conde, de que o Estado está de posse, ou outro situado no Minho, onde as vocações supe-

rabundam. Levo as minhas utopias até ao ponto de acreditar que dali se poderia fazer o núcleo de uma congregação à semelhança da dos Missionários de Paris ou dos Padres Brancos do falecido Cardenal Lavigerie, que teve como princípio um Seminário nas mesmas condições, em que o reclamamos para esta Província. Eu acredito que ainda hoje podemos ter missionários da ténpera dos que honraram a Igreja e Portugal nos séculos XVI e XVII, contanto que os eduquemos dum modo adequado às necessidades actuais. Porque o não tentamos? Pouco tínhamos a perder se esse ensaio não desse resultado e muito a lucrar no caso contrário».

D. António já não teve a consolação de ouvir a resposta dada pelo Governo à sua entusiasta pergunta — «porque o não tentamos?» — de 1894.

Essa resposta foi dada pelo Governo publicando em 1926 o Estatuto das Missões Portuguesas onde se declarava: «Os próprios sacerdotes seculares, por não fazerem parte de uma sociedade organi-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — As Snr.^{as} D. Maria Eduarda Carmona Faria, D. Aurora Matos Lopes de Almeida, os Snrs. Eng. Armando Lúcio de Azevedo Miranda, António Secundino Gonzalez, Cremildo Manuel Vieira Peixoto e a menina Maria José de Sá Carneiro.

Amanhã — A Snr.^a D. Maria José Cardoso Ferreira e o menino Sérgio Augusto Natividade Miranda Veiga.

Sábado — Os Snrs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, José Luís Barroso Coutinho e as meninas Isaura do Céu Vieira Peixoto e Maria Luísa Gomes de Araújo.

Domingo — A Snr.^a D. Maria Amélia Sá Carneiro Cardoso Lopes e o Snr. Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Terça — Os Snrs. João da Cruz Miranda e António Augusto Costa.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Prof. Santos Júnior

Este nosso distinto conterrâneo, Prof. na Universidade do Porto, foi a Madrid, em representação oficial como vogal do «Conseil Permanent» apresentando uma comunicação subordinada ao título *A Cultura dos Berrões de Portugal*.

Foi nomeado Presidente da V Secção — «Idade do Ferro e Colonização».

Parabéns a S. Ex.^a.

zada que lhes dê garantias na velhice e na invalidez, estão sujeitos à necessidade natural de limitar muitas vezes a intensidade e o tempo de serviço e a cuidar do seu futuro.

Para eles terem a maior e mais longa actividade possível e ficarem a coberto de todas as contingências, desde longe houve a ideia de os reunir em associação, como outras de Padres seculares que existem no estrangeiro».

Pela mesma altura a Comissão nomeada pelo Concílio Plenário Português para propor a melhor organização do Colégio das Missões Ultramarinas do Clero Secular Português, declara no seu «parecer» que «os nossos missionários seculares precisam organizar-se missionariamente em sociedade clerical de direito pontifício à semelhança dos missionários seculares de Milão, de Paris e de outras deste género».

(Continua no próximo número)

PEQUENOS NADAS

(Continuação do número anterior)

No primeiro parágrafo, o leitor fica prejudicado ao encontrar a palavra *adágio* sem acento agudo na sílaba tónica. Mais adiante vê a mesma palavra acentuada! É ou não é?

Ainda naquele parágrafo, o leitor levará as mãos à cabeça ao ouvir o queixume dum *í* que fora carregado indevidamente, quando a base XV do Acordo Ortográfico de 1945 determina que o acento agudo deve ser dispensado no ditongo *iu*.

O mesmo acento, mais destemido e ousado, foi depois pespegar-se noutro *í* que precede um *r* (base XIV, do referido Acordo). — Não acha que o *bichinho* mete bedelho onde não é chamado?! Não habituemos mal o *í*, pois muitas vezes conta só com o seu valor; não lhes demos guloseimas demais.

Passemos ao parágrafo sétimo.

Aquela frase que Zé do Vale do Neiva guardou num parêntese, oferece-me dúvidas, porque entendo que algum encontrão levou ao abrir ou ao fechar: — («Já desde a Grécia antiga era arte») — Se o verbo fosse escrito no presente, talvez não ficasse pior. Creio que, assim, a frase estaria mais acomodada no seu aposento.

Mais duas coisinhas e... acabamos com os *beliscões* e os *bichinhos intrometidos*.

— Que função sintética ou morfológica desempenhará um «Mas» que está colocado no início do décimo segundo parágrafo, do «Redigir»? Se fosse retirada aquela sentinela avançada, notar-se-ia a sua falta no rendimento da luta dos restantes elementos gra-

maticais? Não ficaria mais correcta a frase?

Vamos, por último, bater no parágrafo seguinte onde parece ter escorregado uma palavra que, embora pequenina, faz ali falta: ... «Como — 2.º período...» E por que não será, Como no segundo período?

Ramalho Ortigão, (há que anos isto conservo de memória,) afastou-se um dia de Lisboa para aldeia distante. Sentiu-se contente por nela a língua portuguesa não estar corrompida pelos homens de letras, os foliculários. «Pura tilintava como um dobrão de oiro antigo».

Como *ex-cabo de infantaria*, eu... nisto sou dos tais *foliculários*...

E, agora, para amenizar, traslado para o *Jornal de Barcelos* uma cena que me foi confiada pelo Artur Roriz e Décio Nunes, quando escrevemos a revista «Ai que treta Se Marquinhos».

Personagem

«Não há nada, mesmo nada, que me aflaja mais cá o anterior de dentro do que ouvir uma pessoa ignorante e einstúpida, estar a estrupiar a linguagem de cada um.

Por inzeplmo, noitro dia a Treza Madanela a dezer que o coquio era eistraído do cravão cuma máquina.

Eu ca graças a Deus sempre me esprêmo bem.»

A. Soucasaux

P. S. — Aviso «não prévio» a Zé do Vale... No *artiguêlho* meu, do último número, saíu uma *gralha: pilologia*, em vez de *filologia*.

A. S.

As ruas não devem ser varridas durante o dia

Chamamos a atenção da Ex.^{ma} Câmara para o facto de a limpeza das ruas estar a ser feita de dia com manifesto prejuízo da saúde pública.

A hora a que habitualmente o fazem vão as crianças para as escolas e, por esta razão, os perigos são maiores.

Sugeríamos que esses trabalhos, aliás indispensáveis, fossem feitos antes das seis horas da manhã.

Esperamos da Ex.^{ma} Câmara uma solução conveniente.

—) (—

Baptizado

Na Igreja Matriz, no passado domingo, baptizou-se o primogénito do nosso prezado amigo Snr. Dr. José António de Faria Torres e de sua esposa Snr.^a Dr.^a D. Maria Emília Maciel Beleza Ferraz Torres que recebeu o nome de José António.

Serviram de padrinhos o também nosso prezado amigo Sr. D. Vicente Mahiques Senti e esposa Snr.^a D. Maria José Mahiques Senti.

Nascimento

Na Casa de Saúde de Barcelos, a esposa do nosso amigo Sr. Manuel Elias da Costa Lima, deu à luz uma criança do sexo feminino.

Muitos parabéns.

Festa de S. José e de Nossa Senhora de Fátima em Nine

No passado domingo realizaram-se na importante freguesia de Nine, paroquiada pelo ilustrado sacerdote Senhor P.^e João Soares da Silva, festas solefíssimas em honra de Nossa Senhora de Fátima e S. José, com majestosa procissão.

Nestas festas a que assistiram muitas centenas de pessoas prêgaram, no sábado o Rev. Francisco Pinto, abade do Couto e no domingo o Rev. Rocha Martins, de Barcelos.

Leia e propague

JORNAL DE BARCELOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Vida Desportiva

Futebol

«Taça Dr. João Espregueira Mendes»

No domingo o Gil Vicente deslocou-se a Viana do Castelo para fazer o seu último jogo da disputa da «Taça Dr. João Espregueira Mendes» com o Sport Clube Vianense.

O resultado do encontro foi de 5-2 a favor do grupo visitado.

O grupo barcelense fez uma fraca exibição, especialmente a defesa que teve actuação desastrosa.

Os pontos do Gil Vicente foram marcados por Alcino que foi um dos melhores jogadores em campo.

Apresentou a seguinte formação:

Augusto; Seródio, Joaquim e Nolito; Eduardo e Vieira; Maria Nova, Gelucho, Garcia, Alcino e Franquelim.

Columbofilia

No próximo domingo, a Sociedade Columbófila Barcelense, realiza o X Concurso, da campanha do ano corrente, de Albergaria dos Doze, 180 kms.

Oquei em Patins

Efectuaram-se no passado Domingo os jogos referentes à segunda jornada do Cam-

peonato Regional do Minho.

No Parque da Cidade defrontaram-se em ambiente animado Oquei Clube de Barcelos-Tebe e Gil Vicente-Vitória de Guimarães.

A sessão abriu com o encontro Oquei-Tebe, que os segundos venceram por 4-2, depois dum jogo arduamente disputado, onde por vezes imperou a dureza, inexplicavelmente consentida pelo árbitro.

O Oquei Clube de Barcelos, com um fio de jogo superior ao do adversário, não merecia a derrota, além de ser a ele que pertenceram as maiores ocasiões de gol.

A Tebe foi mais prática e aproveitou melhor o jogo.

Alinharam da seguinte maneira:

Oquei:— Aparício, Vasconcelos, Miranda, Sena Lopes e Bessa.

Tebe:— Arantes, Pedras I, Nunes, Carvalho e Pedras II.

No 2.º encontro o Vitória de Guimarães superou o Gil Vicente por 8-2, num jogo muito prejudicado pela arbitragem. É um problema que se impõe para progresso da modalidade a escolha criteriosa dos juizes de campo, para que se evitem cenas lamentáveis!...

e amor à Rainha dos Anjos e dos Homens. No final será dada a bênção do Santíssimo Sacramento.

No domingo—dia 30—será, na mesma Igreja e com toda a solenidade, a conclusão do mês de Maio. Com os mesmos actos religiosos da véspera e à mesma hora—21 horas—haverá, ainda, o sermão de Nossa Senhora Auxiliadora que será proferido pelo Reverendo P.º Joaquim da Silva Lopes, de Braga, que pela primeira vez prega em Barcelos.

Depois da bênção do Santíssimo Sacramento serão distribuídas a todas as pessoas presentes de flores benzidas e um santinho com lembrança do mês de Maio.

Exames de Adultos

A entrega de propostas para efeito de exames dos adultos, é feita até 5 de Junho próximo, e os exames realizam-se na primeira quinzena de Julho.

Juntamente com a proposta ou requerimento deve ser entregue também a certidão de nascimento, a cédula pessoal ou o Bilhete de Identidade.

Os adultos que não se encontrarem registados em Cursos ou em regimen de Campanha podem requerer o exame (3.ª ou 4.ª classe) em meia folha de papel selado, devendo juntar uma declaração, feita em papel de 25 linhas e sob compromisso de honra, em como não estão inscritos em nenhum curso nem em regimen de Campanha.

Para o exame de 4.ª classe torna-se necessário apresentar o diploma da 3.ª.

Passado o dia 5 de Junho não serão aceites quaisquer propostas ou requerimentos.

Doente

Esteve retido no leito com um ataque de gripe mas, felizmente, já se encontra completamente restabelecido, o nosso estimado amigo e assinante Snr. Carlos Fernandes Brandão, gerente da agência desta cidade do B. N. U.

Máquina de costura **Singer**

por 1.500\$00

vende José Soucasaux

Av. dos Combatentes, 160 — BARCELOS

Peregrinação à Franqueira

No próximo domingo realiza-se a peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira das filiaidas da Mcidade Portuguesa Feminina.

Pasta Medicinal Couto

Recebemos de Couto, Ld.ª, Largo de S. Domingos, 106, Porto, uma pequenina amostra dos seus consagrados produtos dentríficos.

Agradecemos.

A Caldeiraria

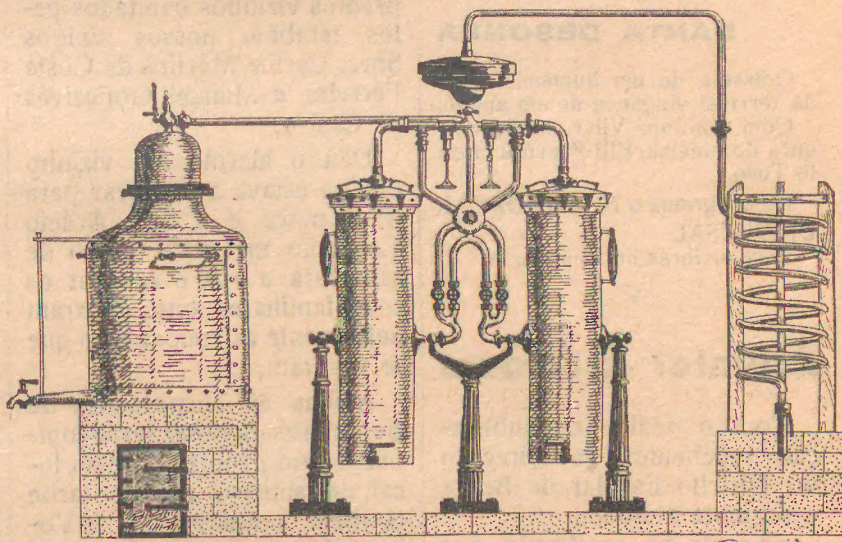
DE

JOÃO DA CUNHA FERREIRA

Campo de S. José — BARCELOS

Apresenta aos Senhores Lavradores e Vinicultores a gravura do novo

Destilador Barcelos



Para destilação de bagaço de uva, figo, medronho, etc., com o qual podem conseguir excelente rendimento de aguardente, com

Grande economia de lenha e rapidez de trabalho

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE

**A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)**

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

Motores **“WISCONSIN”**
(A PETRÓLEO)
Corrêa & Cardoso
Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

Acabamos de receber uma remessa destes afamados motores dos tipos AFHO e AENO

CARTAZ
do «Jornal de Barcelos»

Hoje às 21,30 o filme que causará o maior assombro:

DUAS CONFISSÕES

Um dos mais maravilhosos trabalhos de Barbara Stanwyck, com Wendel Corey.
Um formidável espectáculo da Paramount Films.
Para maiores de 18 anos.

— No próximo domingo, às 15,30 e às 21,30, mais uma grandiosa produção italiana.

SANTA DESONRA

Odisseia de um homem, vítima da terrível vingança de um amigo. Com António Vilar, notável figura do cinema, Elli Parvo e Otello Toso.

No programa o NOVO JORNAL UNIVERSAL.
Para maiores de 15 anos.

X

Assuntos Escolares

Com o pedido de publicação recebemos da Direcção do Distrito Escolar de Braga o seguinte aviso:

“Tendo-se verificado que alguns candidatos submetidos a exame em Abril último, em regime de Campanha, não se encontram registados na Direcção Escolar, nos impressos próprios, pelo que não podem conferir direito a prémio aos respectivos instrutores, chama-se a atenção de todos os interessados, agentes de ensino ou não, para que procurem certificar-se na Direcção Escolar se todos os instrumentos que estão a leccionar no referido regime constam ou não das relações ali arquivadas”.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim preferiam a Casa

A. Eurico Soucasaux

Conservas

Sardinhas, Atum, Baleia, Ovas de Sardinha, Ovas de Atum, Cavalas, Chocos, Mexilhão, Berbigão, Polvo, Ameijoas, Anchovas, Lampreia, Lagosta, Coelho, Lebre, Perdiz, Pato, Perú, Pombo bravo, Frango, etc.

Um lanche saboroso e económico com as conservas da

Cafezeira de Barcelos

Peça-as pelo telefone 8410

Grande incêndio

As primeiras horas de domingo, num prédio pertencente à firma desta cidade M. A. Coutinho & Filhos, Ld.ª, sito no campo D. Carlos e onde residia e tinha um estabelecimento de mercearia o nosso amigo e assinante Snr. Acácio de Araújo Coutinho manifestou-se um violento incêndio.

A forte ventania que então soprava fez com que as chamas cedo se propagassem aos prédios vizinhos habitados pelos também nossos amigos Snrs. Carlos Martins da Costa Ferreira e Manuel Gonçalves de Castro.

Deu o alarme um vizinho que se estava a preparar para ir à pesca e o Snr. Acácio Coutinho mal teve tempo de sair para a rua e acordar os seus familiares que salvaram unicamente as roupas com que se vestiram.

Ambas as corporações de Bombeiros da nossa terra compareceram prontamente no local do sinistro e mais tarde também compareceram os Voluntários de Esposende.

A acção dos bombeiros se deve que o fogo não destruiu-se totalmente o edificio principal e as pequenas casas que constituem a «Ilha do Coutinho».

Nos primeiros minutos lutaram com falta de água em virtude da que saía das bocas de incêndio não ter a pressão indispensável para alimentar directamente as agulhetas.

Recorreram a tanques particulares e passados os primeiros momentos de natural nervosismo, aumentado pelo volume do incêndio, os bombeiros estavam senhores da situação e conseguiram localizar o fogo cujo rescaldo só terminou por volta das 8,30 horas, hora a que as corporações recolheram aos seus quartéis, ficando apenas um piquete dos Bombeiros de Barcelos durante todo o dia.

Há também que louvar a acção dos Frades Capuchinhos que foram incansáveis a aju-

dar a salvar os artigos de mercearia e as gerências das fábricas Barcelense, Tebe e Fiação que, desde os primeiros instantes, puseram-se à disposição dos Bombeiros.

Os prejuízos, em parte cobertos pelo seguro, são muito avultados.

FALECIMENTOS

D. Maria Teresa Gomes de Faria

Em Arcoselo, na passada sexta-feira, a Snr.ª D. Maria Teresa Gomes de Faria, viúva, de 94 anos de idade.

A extinta era sogra do nosso amigo Snr. Américo Soares Galiza Carneiro e avó das Snr.ªs D. Elza e D. Filomena Galiza Carneiro e dos nossos amigos Snrs. Joaquim, José, Fernando, Waldemar e Manuel Galiza Carneiro.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de sábado da sua residência sita no Lugar das Calçadas para o cemitério desta cidade.

D. Silvina Alves Barbosa

Nesta cidade, na pretérita sexta-feira, faleceu a Senhora D. Silvina Alves Barbosa, de 74 anos de idade, viúva do saudoso industrial de alfaiataria Snr. José Alves Barbosa.

O seu funeral, efectuou-se no sábado de tarde, da sua residência sita na Rua das Capelas para o cemitério municipal com regular acompanhamento.

Jornal de Barcelos envia às famílias enlutadas as suas sentidas condolências.

Menino Manuel Augusto da Silva

Na madrugada de segunda-feira, faleceu nesta cidade o menino Manuel Augusto da Silva, de 11 anos de idade, filho do nosso amigo e assinante Snr. Eduardo António da Silva, empregado superior da Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª.

A sua morte, se bem que esperada, causou profunda consternação nesta cidade.

A gravidade da doença, os esforços dos médicos no combate a essa terrível e mortal enfermidade, as numerosas transfusões de sangue que lhe foram feitas chamaram a atenção dos barcelenses para o sofrimento desta inocente criança e fizeram com que se comessem a interessar pela sua sorte.

O conhecimento das boas qualidades de que o Manuel Augusto era dotado, durante o seu prolongado sofrimento, impressionou ainda mais as numerosas pessoas que viveram e sentiram a evolução da sua doença.

O funeral, realizado na tarde de ante-onde da sua residência sita na Rua Barjona de Freitas para o cemitério municipal, traduziu bem o sentir que a sua morte causou.

Incorporaram-se a confraria do Sagrado Coração de Jesus, meninas das creches D. António Barroso e Santa Maria, educandas do Recolhimento do Menino Deus, Casa dos Rapazes, um castelo de lusitos da Mocidade Portuguesa com a bandeira da Ala e numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

O seu caixão, coberto com a bandeira da Mocidade Portuguesa, foi conduzido numa carreta pelos seus discípulos que formaram também os diversos turnos que se organizaram e meninas e meninas, conduziram grande número de ramos de flores naturais.

Aos seus desolados pais, *Jornal de Barcelos*, envia as suas condolências mais sentidas.

Pela Redacção

A apresentar cumprimentos esteve na nossa Redacção o nosso amigo e assinante Senhor Alexandre Aragão, distinto professor de Cabreiros — Braga.

— A despedir-se, também esteve o nosso novo assinante Snr. Manuel da Silva Fins que regressa aos Açores onde exerce a gerência da alfaiataria das Forças Aéreas Norte-Americanas.

Excursões

As excursões em auto-carros, geralmente de grupos recreativos que, todos os domingos, costumam passar e parar na nossa terra, com o aproximar do verão começam a ser mais numerosas e de terras mais distantes.

No último domingo esteve na nossa cidade uma excursão de Faro e, dias antes, tinha passado um grupo excursionista de Loulé.

CASA PEIXOTO

Rua D. António Barroso = BARCELOS
Grande sortido de artigos para fato e tecidos de algodão
Camisas TABU

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. Francisco Torres.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

António Teixeira
ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição
Ótimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa
Correia & Cardoso
BARCELOS

Futebol

Atletismo, Voleibol, Ténis de Mesa, etc.

Alugam-se equipamentos para todos os desportos.

Rua Dr. Manuel Pais, 37 — BARCELOS

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

Passa-se

SAPATARIA SÁ, na Rua D. António Barroso, 103-105-107, nesta cidade, ou vende-se o prédio da mesma.

Vinho Tinto Particular

Vende-se a 2\$00 o litro, no L. do Bemfeito, n.º 18.

BOM NEGÓCIO

Vende-se uma casa torre com seis aposentos, em cima; nos baixos tem adega com duas divisões. Um grande coberto, tudo coberto com telha tipo marselha. As madeiras são excelentes. A casa não necessita de obras. Tem junto um bom quintal, com muitas laranjeiras e diversas árvores de fruto. A terra é boa para horta e a água é magnífica; tem ramadas, cujo rendimento é uma média de cinco pipas, de bom vinho. Tem estrada até á porta, onde vão automóveis. É um lugar muito saudável; a casa, que é um perfeito sanatório, fica distante cinco minutos da Igreja e tem luz eléctrica.

É situada no Lugar do Cruzeiro, da freguesia de Minhotães. Para ver e tratar, na mesma, todos os Domingos, com o Snr. CUNHA e, todos os dias úteis, na Pensão Vilaça, em Barcelos.

Casa

Aluga-se casa de habitação. Informa a Redacção deste jornal.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00
Número avulso 1\$00
Estrangeiro (ano) 60\$00
Ultramar (ano) 50\$00
Anúncios judiciais — linha. . . 6\$
Comunicados e anúncios oficiais 1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Da Administração

Vieram ou mandaram pagar as suas assinaturas, o que muito agradecemos, mais os Srs.:

Com 50\$00

Padre Francisco Martins Caridade, Venda Nova.

Por 1 ano

D. Elvira da Conceição Balas da Fonseca, Mário Lúcio Sena Lopes, Bar da Gruta, Joaquim Rodrigues da Silva, Manuel Cardoso de Albuquerque, José Lourenço Rodrigues, Dr. Domingos Soares Magalhães, Acácio Araújo Coutinho, Félix Luís da Cunha, Vilas Boas & Irmão, António Maria dos Reis, António de Jesus Fernandes e João Teixeira Guilherme, Barcelos; Eduardo Peixoto Coelho, Encourados; Januário Mesquita, Angola; António da Silva Matos, Areias de Vilar; Notário Lima, Porto; Carlos Alberto Mendanha, Póvoa de Varzim; Clemente da Silva Pereira, Braga; Manuel Alves da Silva, Porto; Joaquim Peixoto P. Machado, Goios; Luís Avelar Maia Loureiro, Lisboa; José Carlos Gomes Rodrigues, Brasil e Manuel Novais Ferreira, Maieira.

Por seis meses

José Araújo, António Tavares Fernandes, D. Estefânea Leão da Cruz, Ribeiro & Reis, António Godinho Meira, Manuel da Cruz Pias, Manuel Correia Fernandes, Carlos A. Veloso de Araújo, Carlos Maria Vieira Ramos, José Carlos Vieira, Barbearia Alberto, Joaquim Rodrigues da Silva, Artur Alves Pinho, João Luís Ferreira, António Cardoso Ferreira, Manuel Rodrigues Ferreira, António Miranda Andrade, Carlos Eduardo Matos V. Lopes, José Quinta e Costa, Dr. Martinho de Faria, José Magalhães da Silva, João da Silva Correia, Filipe dos Santos Ferreira Vale, João José de Carvalho, Domingos António Figueiredo, Agostinho Pires da Silva, Mário Costa, Sindicato Empregados do Comércio, Sapataria Popular, Manuel Braz d'Afonseca, Manuel Gomes, José de Bessa e Meneses, Dr. Emídio Leite, José Coutinho Júnior, José António Fernandes, José Alves Coutinho e P.º Bonifácio Lamela, Barcelos; José Pereira da Costa, Vilar de Figs; António Alfredo Garcia, Lisboa e P.º José Vaz Napolezim, Goios.

Novos Assinantes

Fil-Fiação do Leça, Ld.ª, Porto; Manuel Alves da Silva, Porto; José Pereira da Costa, Vilar de Figs; José Carlos Gomes Rodrigues, Brasil; Jorge Ferreira de Miranda, Barcelos; Manuel da Silva Fins, Açores e P.º João Soares da Silva, Nine.

Festas Jubilares Marianas em Braga

Continuação da página 1)

Grande Concerto Coral Sinfónico dedicado a Nossa Senhora da Conceição, com assistência dos Ex.ªs Prelados, Autoridades e Congressistas.

Dia 12 (Sábado)— Às 10 horas, Solene Pontifical na Sé Catedral, (Missa nona em polifonia pela Schola, alternada em gregoriano, pelo povo), com assistência dos Ex.ªs Prelados e Entidades Oficiais e Sermão— Às 17 horas, Sessão Solene de encerramento do Congresso Mariano Nacional— Repiques festivos dos sinos em todos os templos da Diocese em homenagem a Nossa Senhora da Conceição e anunciando a Grande Peregrinação Nacional ao seu Santuário do Sameiro no dia seguinte— Às 21,30, Procissão luminosa com Nossa Senhora do Sameiro— Vésperas solenes e Adoração nocturna prègada por um Prelado— Missas.

Dia 13 (Domingo)— Grande Peregrinação Nacional com a participação dos Excelentíssimos Prelados, Autoridades Civis e Militares, Grémios, Sindicatos, Organismos da Acção Católica, Confrarias e Irmandades, Congregações Marianas, Pias-Uniões Marianas e outras Associações Religiosas— Missa campal no Sameiro, com Alocução por um Prelado— Renovação da Consagração de todas as Dioceses Portuguesas ao Imaculado Coração de Maria— Inauguração dos Monumentos a S. S. o Papa Pio IX, ao Sagrado Coração de Jesus e a Nossa Senhora da Conceição, na grande Esplanada do Sameiro— Descerramento de uma Lápide comemorativa das Festas Marianas Centenárias Nacionais— Despedida da Virgem Imaculada do Sameiro.



Seguros em todos os ramos

Agente em Barcelos:

Joaquim Coutinho

Rua Dr. Manuel Pais, 37

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 6398

FRANCISCO TORRES

Médico

Consultório:

Rua D. António Barroso — Telef. 8377

Residência:

Av. Alcaides de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia—Partos

Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO

Doenças de pulmões . Raios X

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17

Residência: Arcoselo—Telefone 8287

Av. dos Combatentes, 196—Tel. 8456

Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70—Tel. 8422

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e farmacêutico—Doenças

da boca e dos dentes—Protese Dentária

Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º

Residência: C. Camilo C. Branco, 62

Telefone 8321

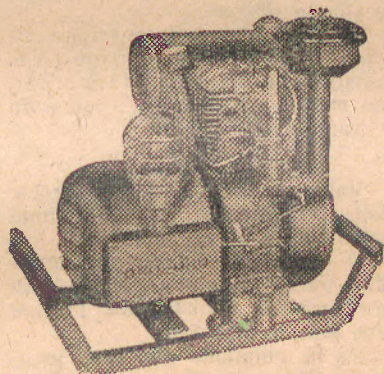
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia A MINHA FARMÁCIA, na Avenida dos Combatentes.

DÍNAMOS

ALTERNADORES

Grupos Electrogéneos



Para iluminação de casas de campo, barcos de pesca, lagares, ampliações sonoras, etc.

QUEIRA CONSULTAR A



Vende-se

Uma carroça e arreios, um engenho de tirar água e uma máquina manual de abrir furos em madeira.

Informa Armazém Esteves.

Lâmpadas a 4\$00

SÓ NO

Armazém Esteves

Leia e propague

Jornal de Barcelos

«GAMMEXANE 50»

Contendo 50% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da Batateira

Pulgão ou altica da vinha

Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais
Hoplomacras, afídios, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado «GAMMEXANE» P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá da Bandeira, 84—Porto—ou a qualquer depósito ou revendedor da C. U. F. na província

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834—Telefone 51.352—PORTO

Bicicletas Motorizadas

A Companhia inglesa de seguros «THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY LIMITED» participa que além de fazer seguros em todos os ramos, também segura bicicletas motorizadas contra os riscos de Responsabilidade Civil até 100.000\$00.

Dirijam-se sem demora ao nosso único correspondente em Barcelos que presta todos os esclarecimentos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio

Telefone 8261

Para combater o **escaravelho** da batata use só o

Verindal "50"

da **Chering A. G. Berlim**

Distribuidores em Barcelos e concelho:

CORRÊA & CARDOSO
BARCELOS

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.ª**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.ª DA

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Para o combate do escaravelho da batata, noctuas, altica, pulgão e traça da uva, apresentamos 3 tipos de **GESAROL**

GESAROL 20 e 50 %

GESAROL «A» 20 e «A» 50 %

GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO

Os GESAROL CÚPRICO e «A» CÚPRICO são ao mesmo tempo insecticidas e fungicidas.

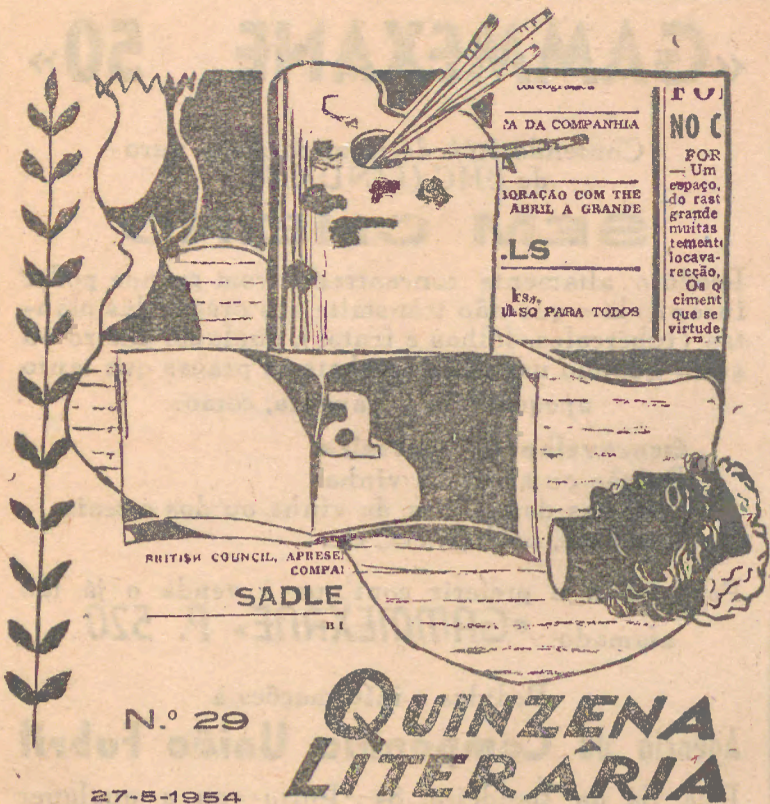
Procure conhecer os vantagens que oferecem os nossos produtos. Peça folhetos.

À venda no Comércio e nos Grémios da Lavoura

Dirigir pedidos nesta cidade a:

DROGARIA PIMENTA DO VALE

Telefone 8312



BIBLIOGRAFIA

Obras recebidas para crítica:
Bem-aventurados os Pobres, de Abel Correia Pinto.
Santo António de Lisboa, Doutor Evangélico, de P.º Fernando Félix Lopes.
Curso de Psicologia Experimental, de P.º Ilídio de Sousa Ribeiro.

Olhe, se lhe disseram que *Outro dos Oito* escreveu os Lusíadas, não acredite. É palão, e grosso!
 Fica assim o Sr. «Zé» a saber que a sua engraçada correção foi boa, mas o cronista, fartinho de rir a esta hora, que lhe agradeça ou a reclame, pois lhe devolve, por erro de endereço.

Eu pedia auxílio ao Sr. «Zé» no combate aos atropelos à verdade, etc., para que pudéssemos acreditar em alguma coisa dos jornais.

O Sr. «Zé» respondeu:
 — «Deus nos livre de semelhante empresa, que só acabaria, depois do Mar estar seco e o Mundo acabado».

O Sr. «Zé» é exigente. Também o serei. Logo hei-de provar-lhe que aquele «acabado» está mal. Poderei salvá-lo por ter copiado da «Ana do Herdeiro» que não conhecia o rigor dos termos, como o Sr. «Zé» exige (v. g. maça pro marreta).

Ora o Sr. «Zé» disse «que Deus nos livre de...» mas sempre foi agarrando aquelas frases e, não foi tudo porque era demais para uma só «vezada».

Também prometeu que ia agarrar o «Gilmonde em Festa» e desencantar-lhe o bruxedo. Daqui, deixe perguntar-lhe:

Porque chamou a *Outro dos Oito* o «Era Não Era»?!

Mais abaixo o Sr. «Zé» escreveu, a propósito de não corrigir: — «endoidecia e morria cedo, se tomasse a empresa de rectificar todas as patranhas e tolices de todos os jornais».

Quem lhe pediu aquele «todas» e aquele «todos»?

E como não pode corrigir «todas» e «todos» não corrige (mas sempre corrige) nada! O Sr. «Zé», ao menos, é dos que... «ou tudo ou nada».

Vamos agora a outros erros. Isto é como o Sr. «Zé» diz: ainda a procissão vai no começo.

O Sr. «Zé» ralhou por causa dum parágrafo que não fiz e devia ter feito na minha *Nota*, porque era sentido diferente.

Vá lá enquanto não era... proibido! Não reparou que se fizéssemos parágrafos, sempre que mudássemos de sentido, o *Jornal de Barcelos* ia à falência?! Teria de duplicar o papel.

O Sr. «Zé» foi-se à marreta, fez dela maça e disse que ia dar com ela em *Outro dos Oito*. E aquilo foi uma «maçada»! Não seja mau! Então não conhece a tirada dum clássico «e as pancadas na cabeça dele (pai da moça que falava) calm tantas, com marretas em bombo de festa»?! Se calhar conhece! Oh se não!

E depois também conhece, em semântica, uma coisa chamada «polissemia» que designa o fenómeno dum palavra ter várias significações e «esta multiplicidade de sentidos não produz confusão no nosso espírito, porque, guiados pelo contexto, apenas pensamos num deles (Gramática do Torrinhã, Edição de 1933, pág. 309, n.º 447).

O Sr. «Zé» conhece com certeza. Quanto a uma vírgula que o Sr. «Zé» exigiu, se quiser abrir o citado Torrinhã no n.º 191, § 3.º, lá diz:

A vírgula emprega-se: ... «nas proposições ou partes coordenadas da proposição».

«Mas, quando ligadas pela conjunção e, ou ou nem, a vírgula é geralmente dispensada».

Como vê, seguindo a regra que estudei quando aprendi a ler, o

(Continua na página 2)

MAURIAC...

Para uns Mauriac é o imortal da Academia Francesa, prémio Nobel da literatura, «profiteur» do romance industrializado, e católico representativo desses que se curvam numa reverência *sub conditione* de se lhes obedecer depois.

Outros afirmariam que se tivera nascido na Pérsia, Mauriac possivelmente seria Mossadegh, e beijaria, não os anéis prelatícios, mas sim as mãos do Xá para melhor o algemar...

Enfim, para os leitores dos editoriais do «Figaro», e para os admiradores dos sermões de um leigo reproduzidos hoje nas «Paroles Catholiques», talvez Mauriac seja alguma coisa mais. Talvez...

Mauriac e Mossadegh! ambos subtis, ambos eloquentes, dessa eloquência que sabe diluir e reservar; ambos de nariz opulento, de olhar invio, de crâneo de ave de rapina desplumada; ambos crentes, um no alcorão, o outro no evangelho. Tão diferentes na fé e tão iguais na aparência! Na aparência e na convivência, pois convivem muito, e muito bem, com os do lado de lá da barricada.

Mas, deixemos o Mauriac persa, e oiçamos só o Mossadegh francês. Que nos diz de actual? Que nova advertência nos dirige?

— Diz-nos (a nós e ao mundo) que na verdade importa diminuir os poderes do Nuncio Apostólico em Paris, e que para tal o remédio dos remédios galicanos — é uma Concordata. E avisa-nos (a nós e ao mundo) que tudo o que de restritivo foi ordenado pela Santa-Sé quanto aos combativos e combatidos *Padres-Operários*, foi pelo menos inoportuno, porque se temos Papa é como se o não tivéramos.

Semelhante atitude seria lamentável se não fora escandalosa para os cristãos, e injuriosa para Pio XII!

— Injuriosa não! porque Mauriac ao considerar «progressivamente» o Santo Padre, como desaparecido, só prova que não vê a Cruz onde agoniza o Pastor Angélico que está dando a vida pelo seu rebanho.

Rosado Fernandes

REDIGIR

5

Gilmonde em Festa, e «bruxedo» contra a gramática.

ACABAMOS o n.º 4 de *Redigir*, com a promessa de enxotarmos as bruxas que se meteram com *Um Vizinho* (de Gilmonde, e certamente dos *Oito*, se não foi mesmo o *Outro*). Este *Vizinho* tam bonitas coisas disse, com estilo puxado à *sustância*, e com palavras caras e domingueiras, que escreveu isto:

«Verdadeira maravilha de arte, beleza e de espiritualidade que levava as almas para Deus».

Ficou um *período sem oração principal*, porque só tinha predicado a subordinada relativa começada por *quê!!!*... Se, ao menos, *Um Vizinho* dos *Oito* se lembra de acabar o período por ponto de exclamação, estava tudo salvo; assim, embora as almas fossem levadas para Deus (que *mortindade* lá houve!), a gramática foi para o mafarrico! Houve com certeza *bruxedo* contra a gramática.

Porém a maior *bruxaria* foi... «De tarde e depois do almoço bem regadinho». (Que saudades nós temos dos tempos em que aquilo se chamava *jantar*, cá no Vale do Neiva!)

Pois temos imensa pena de não termos assistido à festa «da tarde com terço, magnífico sermão pelo mestre consumado Rev. Padre Alfredo Rocha e grande procissão...»

A *procissão a pregar o sermão com o Sr. P.º Rocha* (ou o *Sr. P.º Rocha com a procissão*, que tanto vale A+B, como B+A), como se S. Reverência não fosse capacíssimo só por si!

Nós nem acreditamos, pois aquilo não podia ser verdade; foi com certeza *bruxaria* das vírgulas que... ficaram no tinteiro, em vez de aparecerem no papel da crónica da festa. Se uma vírgula ausente não fez o *bruxedo*, foram as bruxas que a comeram, para fazerem pirraça a *Um Vizinho*. Mas também era justo que ao menos *comessem* uma vírgula, porque o cronista... comeu um rico almoço (até faz vir água à boca do Zé só o pensar nisto!), mas um almoço *bem regadinho* (ele é que o disse).

Ou o *bruxedo* viria do «almoço bem regadinho»? Tudo podia ser; e, nesse caso, estarão as bruxas inocentes.

Seja como for, o Zé lembra-se das canções da Maria de Durrães, quando ele tinha 11 ou 12 anos, e eram assim:

«Ai, Regadinho, Regadinho,
 Ai, Regadinho, Regador;
 Ai, Regadinho, Regadinho,
 Regadinho, meu amor!»

(Continua na página 2)

N. da R.

«*Outro dos Oito*» enviou ao *Jornal de Barcelos* a nota que aqui publicamos. Destinava-se a anteceder as crónicas «A Poente da Franqueira». Como reconhecemos o estudo digno de outro lugar destinamo-lo à «*Quinzena Literária*» onde o nosso distinto colaborador «Zé do Vale do Neiva» colabora com o nosso mais grato aprazimento.

Resposta de «Outro dos Oito» ao «Zé do Vale do Neiva»

Senhor «Zé»:

Li a sua última lição publicada neste *Jornal*, em 13 do corrente, e fiquei a saber duas coisas:

Que tem um «fraquinho» pelas vírgulas;
 Que se precipitou, na «baila» com *Outro dos Oito*.

Começarei pela segunda parte e acabarei na primeira. Antes, deixe-me contar-lhe uma história.

Era uma vez um músico. Perlo dele e enquanto tocava, um apreciador da divina arte cometeu a imprudência de lhe chamar exímio. Isso fez com que o artista já não atinasse mais com as notas, a pensar em vingar-se daquela «afronta». Terminada a peça e ao fechar do último compasso, pespegou com o instrumento pela cabeça abaixo ao louvaminhas, enquanto resmungava: — Não sei o que quiseste dizer com isso, mas, pelo sim, pelo não, comes!!

Senhor «Zé», eu li uma «bestial» crónica que relatava a procissão dos Passos em Barcelos. Eu tinha-a visto e achei a crónica tão diferente da procissão, que, numa impaciência condenável, lembrei-me de lhe pedir auxílio. Na crónica, as horas estavam trocadas, os nomes estavam trocados ou substituídos, havia afirmações falsas, e, tudo num Português de louvar ao Senhor. Fui-me a ela e, na minha *Nota* transcrevi as frases mais flagrantemente erradas.

Como o Sr. «Zé» estava dando lições de vírgulas, eu achei conveniente pedir-lhe para que, nelas ou antes delas, prégasse um pouco de amor à verdade, mesmo em correspondências de jornais, para que não viessem a aparecer coisas como «aquela». Seria preferível (cá para mim) errar na colocação dum vírgula, entre um sujeito e um predicado, a escrever que *atrás do pátio seguia o Sr. Governador Civil*, quando era o Sr. Dr. Alberto Cruz, que o Sr. Arcebispo Primaz se fizera acompanhar de altos dignitários da Sé de Braga, quando veio sozinho, que o orador foi o P.º Alfredo Martins da Rocha, quando foi o Dr. José de Jesus Ribeiro ao qual depois chamava de «Martins» que a *procissão saíra às 15,30* (a escrita com a vírgula é do cronista) quando foi mais tarde, uma meia hora, etc., etc. E, é claro, isto num português que não

condeno tanto, por ser mais fácil falar verdade do que ser literato.

Não por injúria ao cronista que desconheço, mas, como razão oportuna e justificante do meu pedido, eu transcrevi na *Nota*, pondo-as com reticências no começo, pondo-as entre aspas e em parágrafos diferentes, aquelas frases mais fálhas de verdade e, já agora, de Português. Terminei a *Nota* pedindo ao Sr. «Zé» que prégasse contra as bruxas, as quais, pela adivinhação, ditaram a crónica, pois aquilo, só adivinhado.

Foi uma imprudência que levou o Sr. «Zé» a atirar com o «strumento» à cabeça de *Outro dos Oito*! Já o músico dizia: — Pelo sim, pelo não, comes.

Ora, sr. «Zé», eu não lhe pedia, nem para criticar nem para emendar nada. «Aquilo» não tinha conserto possível.

Pedia que, perante o caso, infundisse um pouco de amor à verdade e, se possível, ao Português. Vai depois o sr. «Zé», pegou primeiro no meu Português e apontou faltas de vírgulas (olhe o fraquinho, «Zé») e foi-se a duas frases transcritas da crónica para a minha *Nota* e criticou-as, com graça, seja dito.

Onde aconteceu desgraça, Senhor «Zé» (e não por culpa das vírgulas nem possivelmente das bruxas) foi em ter-me feito a mim pai dessas frases, quando eu nem padrinho fui. *Transcrevi*.

E, Sr. «Zé», quem teria escrito as outras frases constantes da *Nota*, e acerca das quais o Sr. «Zé» «moitou»? Estavam certas? Até desculpou uma, escrevendo que *Outro dos Oito* «não estava visto em gralhas, coitado»! Que pena eu tenho de mim mesmo, coitado, e admiração pela sua generosidade! Porque não desculpou tudo? Era do mesmo autor. E olhe cá: escrever «o tempo registou enorme influência de fiéis» é assim uma grafh-gralhinha, não? Se era templo, não registou influência, mas afluência; se era tempo registaria afluência também, porque esteve bom. E até «por causa dele» ela (a procissão) havia sido adiada uma vez.

Senhor «Zé», quem teria escrito as frases que o Sr. esqueceu de criticar, privando-nos dum bom pedaço de riso?